

05

Danças pernambucanas na educação física escolar: reconhecimento e valorização da cultura popular nordestina

Dayvson da Silva Felipe

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

[email](#) | [Lattes](#)

Pamella Kalluana de Amorim Cruz

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

[email](#) | [ORCID](#)

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Colégio de Aplicação- UFPE

[email](#) | [ORCID](#)

Recebido em: agosto de 2024

Aprovado em: setembro de 2025

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782122025101>



Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software* | *iThenticate*

Danças pernambucanas na Educação Física escolar: reconhecimento e valorização da cultura popular nordestina

RESUMO

O presente estudo permeia as discussões referentes ao trato da dança no ambiente escolar, tendo como foco as danças presentes na cultura popular do nordeste, mais precisamente do estado de Pernambuco. Esse estudo se justifica a partir das diretrizes propostas pelo Currículo de Pernambuco que estabelecem as danças regionais enquanto conteúdo da Educação Física escolar. A presente discussão tem como objetivo investigar as limitações e possibilidades para o trato da dança nordestina nas aulas de Educação Física escolar. A partir disso estabelecer reflexões sobre a relevância da valorização da cultura local na formação de sujeitos históricos a partir da apropriação da cultura corporal de movimento. O delineamento desse artigo se caracteriza como uma revisão de literatura narrativa de cunho qualitativo. Foi possível verificar que o acesso ao conhecimento sistematizado da dança possibilita a produção de novos saberes da prática social e conclui-se que as manifestações regionais colaboram na formação do estudante a partir do seu legado sociohistórico e cultural.

Palavras-chave: Dança; Cultura; Prática pedagógica; Educação Física.

Pernambuco dances in school physical education: recognition and appreciation of Northeastern popular culture

ABSTRACT

The present study permeates the discussions regarding the treatment of dance in the school environment, focusing on the dances present in the popular culture of the northeast, more precisely in the state of Pernambuco. This study is justified from the guidelines proposed by the Curriculum of Pernambuco that establishes regional dances as a content of School Physical Education. This discussion aims to investigate the limitations and possibilities of dealing with Northeastern dance in Physical Education classes at school. based on these ideas, we want to think over the relevance of valuing the local culture in the formation of historical subjects from the appropriation of the body culture movement. The design of this article is characterized as a qualitative narrative literature review. It was possible to verify that the access to the systematized knowledge of dance enables the production of new knowledge of social practice and it was concluded that the regional manifestations collaborate in the formation of the student from their socio-historical and cultural legacy.

Keywords: Dance; Culture; Pedagogical Practice; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a importância de tratar temáticas que discutem possibilidades teórico-metodológicas para o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar, se faz necessária a realização de investigações sobre abordagens para tratar pedagogicamente os conteúdos pertinentes à escolarização. Neste estudo, especificamente, objetivamos tratar questões referentes ao ensino das danças nordestinas, transitando pelos desafios que permeiam a prática pedagógica da dança no ambiente escolar e objetivando compreender como essa manifestação cultural pode contribuir na formação do estudante e consequentemente ratificar a importância da valorização da cultura popular nordestina.

A dança enquanto conteúdo da Educação Física, traz consigo uma bagagem de manifestações e representatividade. A abordagem da dança como linguagem traduz comportamentos históricos em vários aspectos:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (Coletivo de Autores, 2012, p. 58).

De acordo com o Coletivo de Autores (2012) a cultura corporal trata pedagogicamente o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, a fim de desenvolver uma reflexão sobre essa produção cultural e suas transformações ao longo do tempo através do jogo, dança, esporte, luta e ginástica. De acordo com Saviani (2011), esse trato histórico das unidades temáticas da Educação Física possibilita ao estudante o acesso a um conhecimento sistematizado, oportunizando produções, apropriações e ressignificações diante do contexto social em que ele está inserido. Nesse contexto, reconhecemos a dança enquanto uma das unidades temáticas pertencentes a cultura corporal de movimento e compreendemos a importância da inserção desse conteúdo dentro do ambiente escolar.

Contudo, o ensino-aprendizagem da dança na escola, atualmente, parece apresentar limitações, afastando-se dessa perspectiva. Isso fica evidente em pesquisas que abordam o trato pedagógico da dança na Educação Física escolar, onde a mesma é comumente tratada exclusivamente como espetáculo, sendo priorizada apenas nos períodos festivos das escolas e pouco explorada enquanto fenômeno da cultura corporal (Brasileiro, 2001). Ao lidar com o ensino-aprendizagem da dança nas aulas de Educação Física escolar, concebemos que para que haja a apropriação dos conhecimentos destes fenômenos, é preciso partir dos elementos da cultura local e por isso, precisamos compreender a importância da regionalidade para um ensino emancipatório (Brasileiro, 2001; Coletivo de Autores, 2012).

Conforme exposto, o trato da dança no ambiente escolar abarca questões culturais importantes que devem ser consideradas, com o objetivo de conceituar o termo cultura buscamos algumas aproximações para defini-lo. Considerando a perspectiva antropológica,

podemos conceituar a cultura como conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes que distinguem um grupo social (Laraia, 1986). Pensando o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola, inúmeros estudos da área apontam que, desenvolver a compreensão sobre as características culturais de cada fenômeno da cultura corporal de movimento, como a dança, é algo fulcral (Marques, 1997; Brasileiro, 2001).

Compreendendo a complexidade e as nuances que envolvem os estudos culturais, se faz necessário um aprofundamento no contexto de cultura a qual as danças nordestinas estão inseridas, consideramos então a dança enquanto pertencente a cultura popular:

(...) cultura popular é o que é espontâneo, livre de cânones e de leis, tais quais as danças, crenças, ditos tradicionais. (...) tudo que acontece no país por tradição e que merece ser mantido preservado imutável. (...) tudo o que é de saber do povo produzido de forma individual ou coletiva. (Vannucchi, 1999, p. 98)

A partir das reflexões estabelecidas anteriormente, neste estudo discutiremos aspectos conceituais da dança articulados com a regionalidade, abordando possibilidades para o trato deste conteúdo na escola e as dificuldades que se materializam no processo de ensino-aprendizagem trazendo proposições que auxiliarão os professores nas aulas de Educação Física escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste numa revisão bibliográfica de cunho qualitativo uma vez que buscou analisar os achados com um olhar mais amplo, não se limitando a traduzir os achados em dados numéricos que pudessem ser explicados por meio de quantificações (Minayo, 2006). Revisão bibliográfica segundo Gil (2008) é a pesquisa elaborada a partir de materiais já existentes como livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica possibilita uma investigação mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, sendo ela indispensável em estudos históricos.

Para tanto, as palavras-chave (dança, cultura, prática pedagógica) foram utilizadas em plataformas on-line de busca de modo associado. Os seguintes periódicos foram utilizados na pesquisa.

Tabela 1. Lista de periódicos

ESTRATO	n	PERIÓDICO - ISSN
A2	1	Motriz - 1980-6574
B1	2	Educación Física y Ciencia
B2	1	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - 1807-5509
B3	2	Motrivivência - 2175-8042
		KINESIS - 0102-8308
		Princípios - 1983-2109

Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, foram utilizados materiais de produção acadêmica presentes no banco de dados de teses e dissertações da CAPES, assim como livros que abordassem questões pertinentes ao tema central da pesquisa.

Na sequência, os autores foram selecionados para a pesquisa depois da análise do título, da introdução e das considerações finais apresentadas. Foram incluídos estudos que tinham foco nos limites e possibilidades da abordagem do ensino-aprendizagem da dança na escola, aliados a pesquisas que apresentassem a cultura corporal de movimento enquanto objeto da Educação Física. Associado a estes, também foram incluídos estudos que permitissem reflexões sobre a importância da cultura regional no trato da dança na escola, vislumbrando a formação dos sujeitos históricos.

A análise dos dados se deu a partir da seguinte sequência: a) Pré análise: organização do material selecionado para a análise; b) Exploração do Material: categorização dos estudos selecionados; e, c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: condensação para análise crítica e reflexiva dos dados (Bardin, 2011).

A análise se deu de modo categorial com ênfase nas palavras-chave já elencadas nesta metodologia, de modo a nos permitir uma rigorosa sistematização das informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DANÇA EM SUAS MANIFESTAÇÕES REGIONAIS

Refletindo acerca das danças regionais e populares na Educação Física escolar, debruçamo-nos sobre questionamentos a respeito de sua sistematização e vivências enquanto elemento significativo para o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com corpo e cultura. Notamos, nessa investigação, que o trato desse conhecimento nas escolas ainda carece de aprofundamento no que tange às reflexões sobre seu trato pedagógico.

Apesar de existirem proposições criadas para lidar com a problemática da sistematização do conhecimento e da prática pedagógica da dança, notamos que a presença deste conteúdo no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física ainda se constitui como um desafio. Segundo Sborquia e Neira (2008), os docentes da educação básica relatam que ainda faltam estudos mais aprofundados que contemplem a sistematização do conteúdo dança considerando o chão nas escolas de forma a evidenciá-lo, o que acaba por se estabelecer como algo limitante para o trato da cultura corporal.

Uma das justificativas para essa limitação seria a pouca participação da comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica e do currículo, afastando o ensino-aprendizagem da dança mais distante da realidade social dos sujeitos implicados no processo,

além de trazer prejuízos à avaliação e às reflexões/reconduções das práticas pedagógicas (SBORQUIA; NEIRA, 2008; BRASILEIRO, 2001). Deste modo, os docentes e estudantes não conseguem planejar conjuntamente experiências que abordem elementos socioculturais e históricos sobre a dança e suas manifestações. Isso acaba por refletir em um trato pontual da dança na escola.

Ainda nessa direção, Brasileiro (2001) critica o fato de o ensino-aprendizagem se limitar à apresentação de ritmos populares e regionais em datas comemorativas e festividades escolares, deixando de lado a abordagem aprofundada e crítico-reflexiva do conteúdo.

Foi possível identificar empiricamente, que o referido cenário se mostra presente na realidade da maioria das escolas de acordo com as discussões e diálogos que travamos em sala de aula durante o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da UFPE na disciplina de Metodologia do Ensino da Dança. Durante os debates, foi possível observar que as experiências da parte majoritária dos estudantes durante sua educação básica corroboram os dados apresentados pela pesquisa de Brasileiro (2001) e que a parcela de estudantes que tiveram um contato com o conteúdo de forma aprofundada e não limitada a festividades é ínfima. Essa minoria reconhece que suas vivências não são comuns ou frequentes para a maioria dos demais.

Então, apesar da dança poder se configurar tanto como um conteúdo da Educação Física ou como um componente curricular vinculado a Arte, ela ainda se faz presente no meio escolar de modo restrito e reducionista, continuando a ser vinculada a dias festivos. Marques (1997) também reforça as críticas à precariedade e superficialidade do ensino da dança nas escolas, resultando na reprodução de métodos bancários e ausentes de reflexão crítica no ensino-aprendizagem da Educação Física escolar.

Ainda sobre essa questão, Brasileiro (2001) relata notar a ausência da Dança enquanto prática sistematizada nas escolas e falta de apropriação do conteúdo por parte dos graduandos da Licenciatura em Educação Física. Assim com Marques (1997), ela critica a abordagem da Dança como uma prática apenas folclórica ou extracurricular e continua expondo, ao observar as respostas do questionário aplicado para consultar professores da rede estadual de ensino, que nenhum dos professores que retornaram os dados de coleta trabalha a dança nas aulas de Educação Física e apenas um a utiliza em festividades, festivais e datas comemorativas (BRASILEIRO, 2001).

Outra dificuldade apontada é, segundo Sousa, Hunger, Caramaschi (2010) é a resistência dos estudantes quanto à vivência do conteúdo devido a estruturas sociais que fomentam o preconceito, como as questões de gênero. Tal questão é corroborada por Cruz e Coffani (2015) que por sua vez ratificam esse desafio no chão da escola por meio de um processo de entrevista à professores.

Cruz e Coffani (2015) também identificaram outras limitações durante a investigação. Os professores entrevistados por elas afirmam não possuir clareza e segurança sobre como se organiza o ensino-aprendizagem da dança nas aulas de Educação Física escolar, bem como sobre o lugar da dança na escola. Isso ficou evidenciado quando ao serem questionados sobre a importância do ensino deste conteúdo nas aulas, alegarem ser a expressão corporal, coordenação motora e o desenvolvimento de hábitos saudáveis as razões de tal relevância.

Segundo as mesmas autoras, os resultados mostram que a Dança não está presente no cotidiano das aulas de Educação Física como deveria, sob as justificativas por parte dos docentes de insegurança, despreparo e falta de domínio do conteúdo ou resistência dos estudantes, especialmente os do gênero masculino que alegam que a Dança é "coisa de mulherzinha". Além disso, pesquisas apontam algumas dificuldades sobre o ensino da dança: "material didático, infraestrutura, preconceito, formação docente, mídia e religiosidade" (Sousa; Hunger, 2019, p. 01-02).

Piccinini (2011) traz ao debate o cunho esportivo presente no ambiente escolar, segundo a autora a carência da prática e sistematização da dança na escola pode ser um fato resultante da predominância esportiva na Educação Física escolar decorrente de uma construção histórico-cultural. A ênfase dada ao Esporte nas instituições de ensino salienta a negligência sobre outros conteúdos e temáticas da disciplina. Piccinini (2011) apresenta ainda que a prevalência do esporte como conteúdo único da Educação Física na escola pode se dar em função da influência midiática sobre esse componente curricular, contribuindo com uma "concepção mercadológica" e capitalista da Educação Física no mundo contemporâneo, o que impulsiona a perda de elementos que promoveriam a vivência de estratégias crítico-superadoras e a valorização da territorialidade e da cultura regional dos estudantes. Ela diz:

Nesse sentido, a dança voltada para uma concepção que desenvolva a percepção do corpo-próprio, capacidades sensíveis e expressivas vivenciadas/experimentadas pelos(as) próprios(as) professores(as) poderia contribuir na sensibilização dos(as) mesmos(as) em relação ao trabalho com dança na Educação Física escolar, encorajando-os(as) a experimentá-la como trabalho pedagógico em suas aulas (Piccinini, 2011, p. 81).

Em reflexões abordadas em seu texto, a autora considera a escola um ambiente de re)significação e re)apropriação e produção cultural. Ao discursar sobre a Dança e a cultura corporal, Piccinini (2011) defende que o entretenimento midiático sempre se utilizou das danças em filmes, programas e videocliques, o que difunde a Dança e cultura corporal ao mesmo tempo em que compromete o sentido cultural e artístico da mesma, por atender às exigências do mercado. Ela declara ainda que:

O universo de entretenimento dos(as) jovens está fundamentado na música e na dança. (...) No entanto, preocupa que as danças veiculadas pela mídia sejam produzidas como

produto do mercado, com o propósito de vender, de forma que a dança nos chega 'empacotada' no confuso contexto social do consumismo capitalista, da cultura de massa e das relações de gênero e raça (McRobbie, 1997, p. 3 *apud* Piccinini, 2011, p. 83).

Observamos que tais fatores contribuem com a desvalorização da cultura regional e, por vezes, das danças populares, dado o fato de que as danças que circulam no mercado midiático, não raramente, se apresentam carregadas de componentes culturais estrangeiros derivados da globalização e repercussão internacional das danças que nutrem o mercado.

Sobre essa perspectiva da influência midiática na (re)produção cultural dos jovens, a autora diz:

[...] os(as) jovens seguem os apelos midiáticos, muitas vezes por que não estão sendo oportunizadas outras formas de movimentos, de danças, de espaços de mediação, de reflexão e esclarecimento sobre o lugar que ocupa o consumo na nossa cultura e sobre as culturas de movimento divulgadas em outros contextos, especialmente na mídia. E a escola pode ser um espaço importante para ressignificar concepções, por meio de práticas corporais nas aulas de Educação Física (Piccinini, 2011, p. 84).

Diante dessa afirmação, podemos concluir que as aulas de Educação Física escolar constituem uma oportunidade fundamental e substancial para valorização e apropriação da cultura corporal na formação dos estudantes. E mesmo que muitas limitações e desafios estejam postos, a dança, sobretudo a regional, não deve ser negada durante o processo de escolarização e formação humana dos discentes. Por isso, buscaremos agora pensar possibilidades pedagógicas que permitam aos docentes uma análise sobre o lugar da dança na escola, apontando alternativas para lidar com as dificuldades por eles apontadas.

3.2 DANÇAS REGIONAIS NAS AULAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: VISLUMBRANDO POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PERNAMBUCO

Buscando compreender as concepções e diretrizes estabelecidas pelo Currículo de Pernambuco, o mesmo surgiu a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC ("BRASIL", 2018) objetivando uma intervenção mais condizente com a realidade do estado, nessa perspectiva o currículo estabelece competências específicas a serem atingidas pelos estudantes no estado. O currículo de Pernambuco, para o ensino fundamental e ensino médio, compreende a cultura corporal de movimento enquanto objeto de estudo da Educação Física, sendo assim, a abordagem dos conteúdos da Educação Física no documento corrobora com os autores abordados no presente estudo (Pernambuco, 2019; Pernambuco, 2021).

As danças regionais estão presentes nas diretrizes do documento no ensino fundamental e no ensino médio e isso reflete na importância de se propor possibilidades para

o trato dessas danças na Educação Física Escolar de forma que superem a superficialidade e tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

A dança é um fenômeno que pode ser tratado a partir de um olhar mais amplo como o apontado pelo Coletivo de Autores (2012, p. 59). Ele considera que "algumas danças apresentam símbolos das culturas às quais pertencem", assim, entendemos que o ensino de danças regionais nas aulas de Educação Física pode contribuir com a inserção, reconhecimento cultural dos estudantes a partir de suas próprias realidades. Para os autores esse resgate cultural desperta a identidade social do estudante no projeto de construção da cidadania

Cruz e Coffani (2015) corroboram com a ideia apontada pelo Coletivo de Autores (2012) uma vez que concebem que a dança deve ser tratada pedagogicamente levando em conta questões relacionadas com a formação cultural, social e humana dos sujeitos. Elas apontam que:

[...] desenvolvimento de propostas de ensino, que tenham a dança como conteúdo, de caráter perene, numa perspectiva emancipatória que ultrapasse a dimensão técnica-procedimental da aprendizagem do movimento. Fato esse, que indica a importância da qualificação da formação de professores como condição para a presença do ensino de dança na Educação Física Escolar (Cruz; Coffani, 2015, p. 100).

As autoras mencionam que uma das alternativas para as dificuldades apresentadas pelos docentes seria pensar a escola como espaço capaz de "instrumentalizar e construir conhecimentos por meio da dança com os estudantes, sendo esses conhecimentos essenciais para a educação do ser social" (Cruz; Coffani, 2015, p. 92).

Refletindo sobre outro ponto abordado como uma limitação para o trato do conteúdo no chão da escola, Brasileiro (2011) chama atenção para o fato de que, a falta de espaço apropriado para ministrar aulas, não impede a vivência das modalidades esportivas (mesmo com as limitações e adaptações necessárias à realidade precária do sistema de ensino público brasileiro); e então questiona por que ela limitaria o ensino-aprendizagem da dança. Nessa lógica indica a necessidade de os docentes expandirem a ideia de espaço para aulas de Educação Física para além das quadras e da necessidade de salas ambiente específicas para a dança.

A desfavorável realidade do nosso sistema educacional exige que o professor se adapte aos recursos disponíveis para abranger em suas aulas - através da criatividade e do domínio de diferentes estratégias didático-pedagógicas e metodológicas - todos os conhecimentos que fazem parte do currículo escolar, rompendo com a ênfase esportivista da Educação Física nas escolas.

Uma das possibilidades é utilizar a sala de aula pois, apesar da importância do preparo, organização e estruturação das escolas para atender as necessidades de ensino, precisamos buscar estratégias para oferecer educação de qualidade a todos enquanto continuamos lutando para num processo de criticidade em busca da transformação do cotidiano escolar, possamos conseguir espaços mais adequados ao ensino-aprendizagem das diversas temáticas da cultura corporal como a dança (Brasileiro, 2011).

Dito isso, tratando agora do objetivo específico desta pesquisa que é investigar possibilidades para o trato de danças regionais visando o reconhecimento e a valorização da cultura regional, o Nordeste é uma região com uma vasta pluralidade no que se refere a danças e entre as diversas possibilidades de danças a serem abordadas, neste estudo, iremos elencar alguns tipos de danças nordestinas, mais precisamente as que são originárias ou que estão presentes no contexto cultural de Pernambuco. Partindo da abordagem Crítico-Superadora sugerida no Coletivo de Autores (2012).

Quadro 1 – Princípios da dança enquanto linguagem e expressividade.

ASPECTO TÉCNICO	ASPECTO DA DANÇA COMO LINGUAGEM E EXPRESSIVIDADE
a) Ritmo = cadência, estruturas rítmicas.	a) As ações da vida diária.
b) Espaço = formas, trajetos, volumes, direções, orientações.	b) Os estados afetivos.
c) Energia = tensão, relaxamento, explosão.	c) As sensações corporais.
	d) Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral.
	e) O mundo do trabalho.
	f) O mundo da escola.
	g) Os problemas sócio-políticos atuais, sugeridos anteriormente (item: "O conhecimento de que trata a Educação Física")

Fonte: (Coletivo de Autores, 2012).

Essa sistematização do ensino da dança possibilita uma discussão entre saber erudito x saber popular, objetivando que os estudantes tenham acesso ao conhecimento erudito a fim de torná-lo de domínio popular, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (Saviani, 2011)

Seguindo a proposição feita no Coletivo de Autores (2012) baseada nos ciclos de aprendizagem o trato da dança seria sistematizado da seguinte forma:

Quadro 2 – O ensino da dança e os ciclos de aprendizagem

RITMO	LOCAIS DE INSERÇÃO	CARACTERÍSTICAS	MUSICALIDADE	PASSOS CARACTERÍSTICOS
Ciranda	PB/PE	Dança típica das regiões praieiras, especificamente do litoral norte de Pernambuco. Difundida por todo o Brasil como dança de roda infantil, em Pernambuco é dança de roda de adultos.	O mestre cirandeiro é responsável por "tirar as cantigas", improvisar versos, tocar o ganzá e presidir a brincadeira, podendo haver substituição pelo contramestre quando necessário.	Os dançadores dão-se as mãos e balançam o corpo na medida em que fazem o movimento. A coreografia: dá-se quatro passos para a direita iniciando com o pé esquerdo e balançando o ombro levemente em sentido a direção da roda
Coco	Toda Região	O termo coco pode ser associado a dança e a um ritmo e de acordo com essas vertentes se dá origem a várias categorias de coco que são: o coco de roda, coco da embolada, coco de zambê, coco de linha, coco solto, coco virado, coco de engenho, coco praieiro e coco do sertão	Os instrumentos utilizados são a zabumba, o bombo e o ganzá, e os tocadores se revezam entre os instrumentos.	Dança em roda no ritmo de palmas e instrumentos de percussão onde o praticante se dirige ao centro do círculo e que consiste em dar dois passos e marcar pisando forte no chão com o pé direito. A dança se encerra quando o praticante realiza a "umbigada" indicando outro participante a se dirigir ao centro.
Frevo	PE	O frevo é dividido em três modalidades: frevo de rua, frevo-canção e frevo de bloco.	Enquanto gênero musical, em sua formação primeira, original, o frevo sofreu influência de diversos ritmos: da modinha, da quadrilha, do dobrado, da polca, do maxixe, da valsa e do tango.	Já no que se refere aos passos, existem diferentes formas de dançar e, segundo estimativas, cerca de 200 passos catalogados, entre eles os mais conhecidos como tesoura, chutando de frente, vai que vai, mas não vai, entre outros.

Fonte: (Coletivo de Autores, 2012).

Pensando alternativas de sistematização da dança que contemplem a apropriação da cultura e da identidade regional do Nordeste, apresentamos breves definições das danças inseridas nesse contexto.

Quadro 3 – Danças no contexto nordestino

CICLOS DE APRENDIZAGEM	PROPOSIÇÕES
Ciclo de Educação Infantil (Pré-Escolar) e Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental)	a) Danças de livre interpretação de músicas diferentes para relacionar-se com o universo musical. b) Danças de interpretação de temas figurados
A Dança no Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (4ª a 6ª séries do Ensino Fundamental)	a) Danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional e internacional. b) Danças com conteúdo relacionado à realidade social dos estudantes e da comunidade
A Dança no Ciclo de Ampliação da Sistematização do Conhecimento (7ª a 8ª séries do Ensino Fundamental)	a) Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, criados ou não por eles próprios.
A Dança no Ciclo de Aprofundamento da Sistematização do Conhecimento (1ª a 3ª séries do Ensino Médio)	a) Danças que impliquem conhecimento aprofundado científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral.

Fonte: (Barreto, 2017; Teller, 2009; Na Ponta do Pé, 2019).

Para tratar pedagogicamente as danças regionais, verificamos a necessidade de tomar como ponto de partida a da concepção de que elas são manifestações populares e que em sua origem possuem um significado social, político que representa a identidade do povo nordestino. O frevo por exemplo, foi criado originalmente no Recife no final do século 19, ritmo reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil reconhecido pelo IPHAN¹ em 2007 e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO² em 2012. (Na Ponta do Pé, 2019)

A pesquisadora Rita de Cássia Barbosa (Na Ponta do Pé, 2019) fala sobre o contexto histórico da criação do frevo que está diretamente ligado a acontecimentos históricos

¹ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

² UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

marcantes como a abolição da escravidão (1888) e proclamação da república (1889), assim como movimentos sociais dos trabalhadores da época que eram em sua maioria pretos ou mestiços. Segundo Daniela Santos coordenadora do Paço do Frevo essas são algumas palavras que podem definir o frevo:

A inventividade, coletividade, junção, destreza e capacidade, habilidade física, motora, psíquica, energética, organização corporal, individualidade, luta, resiliência, resistência, altruísmo, motivação, ginga, mola, torção, passos, espirais, improviso, conflito, relação, negritude, participação das mulheres, criação, arte, cultura, anonimato, condição inferior, invisibilidade de gênero, individualismo, egoísmo, racismo, repetição, fixação, rivalidade, embranquecimento... uma sequência de palavras que podem pertencer a aspectos e características dessa dança, conforme o contexto, época e olhar. (Na Ponta do Pé, 2019, *online*)

Assim como o frevo, os outros ritmos citados no trabalho têm em sua historicidade aspectos que constroem a identidade do povo nordestino, sendo assim a importância da abordagem dessa temática nas aulas de dança na Educação Física escolar surge como uma possibilidade dos estudantes se apropriarem desse conhecimento para entender suas raízes e valorizar sua própria cultura.

Também surge como uma possibilidade para o trato da dança na escola, os docentes transcenderem a concepção de dança apenas como espetáculo que se manifesta em festividades e cerimônias (ex.: jogos internos) sem reflexão sobre o lugar desse fenômeno da cultura corporal como um conhecimento fundamentado em um contexto mais profundo da dança como linguagem e como representação de um povo e uma história. E para tanto, planejando democraticamente junto com os estudantes, momentos de ensino-aprendizagem inseridos sistematicamente na proposta pedagógica e no currículo da escola.

Partindo do exposto existem algumas possibilidades que contribuam no trato histórico das danças presentes na cultura regional de Pernambuco, como visita a espaços e museus como o paço do frevo, casa da cultura de Pernambuco, embaixada de Pernambuco e exposição de documentários relacionados ao tema. Trazer instrumentos ou figurinos característicos das danças abordadas. Estimular a produção por parte dos estudantes em customizações de instrumentos característicos do ritmo ou figurinos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme estabelecido, a dança abarca diversas possibilidades de intervenção no âmbito escolar e propicia através de uma abordagem historiada construir uma compreensão

sobre as raízes do contexto social a qual está inserida e assim, consequentemente, contribuir com a valorização cultural por parte dos estudantes.

A escola pode ser um espaço importante para ressignificar concepções, por meio de práticas corporais nas aulas de Educação Física Escolar, visto que elas permitem a imersão dos sujeitos em suas próprias realidades e cultura, contextualizando as vivências escolares com a exploração dos elementos e conhecimentos histórico-culturais e sociopolíticos nos quais o universo escolar está inserido e é transpassado, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a compreensão dos componentes que participam da herança e da identidade cultural dos indivíduos, contribuindo com a formação de indivíduos conscientes, críticos e ativos no processo de ensino-aprendizagem e (re) produção cultural.

A partir do debate estabelecido, o aprofundamento e sistematização necessários ao trato da dança nas escolas são cruciais para que tenhamos o potencial (trans)formador da dança e da cultura devidamente integrados e incorporados na prática pedagógica, enriquecendo e otimizando o processo educativo, além de distanciá-lo do tradicionalismo que limita a criação e a expressão, oportunizando um processo educativo pautados em uma abordagem emancipatória.

Entretanto, há muitas dificuldades para a inserção do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física, a motivação para esse fato emerge de diversos fatores como déficit na formação inicial e continuada, falta de vivência/experiência por parte dos docentes o que pode ocasionar em uma preferência por modalidades esportivas coletivas como futebol, vôlei e etc. que indiretamente desvalorizam os conhecimentos que a dança proporciona e impossibilitam que os estudantes tenham a vivência teórico/prática da dança.

Por outro lado, atualmente há uma maior inserção e acesso de culturas estrangeiras em relação às nacionais. Por consequência disso, nota-se um grande transtorno para os sujeitos da sociedade brasileira, ou seja, quantos mais elementos culturais estrangeiros forem consumidos pelos jovens e/ou adolescentes, implicitamente estamos promovendo ainda mais o detrimento da nossa própria cultura e regionalidade. Assim, acarretando o declínio da nossa própria identidade.

Desse modo, para que a dança como componente curricular obrigatório da Educação Física escolar não seja apenas teórica, mas tornem-se medidas práticas, é necessária uma sistematização do ensino e não só delimitá-lo em festivais, datas comemorativas e festividades. Em virtude disso, o professor anula a vivência de estratégias crítico-superadoras e a valorização da territorialidade e da cultura regional dos estudantes. Espera-se que com tais implementações o problema poderá ser uma mazela passada em relação ao habitual e que mais estudos sejam produzidos com abordagens diferentes, a fim de, solucionar de vez o trato da dança no ambiente escolar e que esse conteúdo se materialize na escola com toda sua potencialidade e não de forma superficial.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p
- BARRETO, J. L. M. **Coco de Roda Novo Quilombo**: da roda ao centro, imagens e símbolos de uma tradição. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9773/3/Arquivo%20Total.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar**: o conteúdo Dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. 2001. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRUZ, E. D.; COFFANI, M. C. R. da S. C. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II. **Kinesis**, São José do Quatro Marcos, v. 33, n. 1, p. 87-102, 3 jun. 2015. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1986.
- MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 9ª ed. ampliada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.
- NA PONTA DO PÉ. **Conheça a história do frevo, sua dança e vertentes**, pern 2019. Disponível em: <https://www.napontadope.com/conheca-a-historia-do-frevo-sua-danca-e-vertentes/>. Acesso em: 14 maio 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Recife-PE, 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife-PE, 2021.

PICCININI, L. **O corpo vivido e a dança**: possibilidade de resignificação da corporeidade na escola. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94995?show=full>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da educação física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, São Paulo, v. 20, n. 31, p. 79-98, 15 jul. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p79>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

SOUSA, N. C. P. de; HUNGER, D. A. C. F. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 21, n. 1, p. 070-089, 12 jun. 2019. Universidad Nacional de La Plata. Disponível em: <<https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe070>>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz. Revista de Educação Física. Unesp**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 496-505, 9 fev. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n2p496>. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/8356>. Acesso em: 03 jun. 2021.

TELLER, S. **História do corpo através da dança da ciranda**: Lia de Itamaracá. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-18022010-170313/publico/SONIA_TELLER.pdf>. Acesso em: 14 de mai. de 2021.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira - o que é, e como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.



@revistaecai

revistaeducacao
arteinclusao@
gmail.com

(48) 3321-8314

revista
eai educação,
artes &
inclusão